

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

MÃOZINHAS DA INCLUSÃO: A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTAÇÃO DA CULTURA SURDA¹

Sabrine De Oliveira², Ana Paula De Almeida³, Luana Henrichsen⁴.

¹ Projeto de Extensão Mãozinhas da Inclusão Edital Proext 444/2014 IFRS- Campus Ibirubá

² Tradutora Intérprete de Libras do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Ibirubá, RS. E-mail: sabrine.oliveira@ibiruba.ifrs.edu.br.

³ Assistente Social do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Ibirubá, RS. E-mail: ana.almeida@ibiruba.ifrs.edu.br.

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul; luana.henrichsen@ibiruba.ifrs.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto do Projeto de Extensão: Mãozinhas da Inclusão e tem por finalidade compartilhar algumas vivências e saberes de como o processo de inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) vem sendo construído em uma turma do 5º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Ibirubá, RS, na qual está incluída uma aluna surda.

A comunicação é um fator indispensável para o ser humano, pois é por meio dela que se constrói o pensamento e as interações sociais. Para o surdo, essa comunicação se faz através da Libras, reconhecida oficialmente como segunda língua oficial do Brasil pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

A partir deste contexto, a escola exerce papel fundamental no desenvolvimento da pessoa como sujeito, para tanto, as relações sociais são fundamentais para o crescimento do ser humano e, considerando essa perspectiva, este projeto buscou enaltecer as relações de amizade, respeito, inclusão e integração entre os alunos no ambiente escolar, promovendo a comunicação entre surdos e ouvintes.

Desta forma o objetivo do projeto foi estimular o uso da Língua Brasileira de Sinais no contexto da educação nos anos iniciais de crianças ouvintes, a partir da constituição do sujeito e do pensamento através da linguagem, promovendo efetivamente a inclusão da aluna surda.

METODOLOGIA

O delineamento metodológico utilizado buscou trabalhar a aquisição da Libras pelas crianças ouvintes realizando a mediação com a aluna surda para o aprimoramento da comunicação.

Os encontros semanais foram realizados de maio a dezembro de 2015 e proporcionaram a construção de espaços de formação e inclusão através da linguagem. Para a realização das atividades foram utilizados materiais lúdicos, pedagógicos e formativos.

As atividades iniciais tiveram como foco a aprendizagem da Libras através do ensino do alfabeto datilológico, os números e, a relação entre imagem e sinal, onde foi possível observar a associação entre o pensamento, a língua oral - auditiva e a língua visual – espacial.

A literatura surda foi outra grande aliada na construção do saber das crianças, livros adaptados como “Era uma vez um conto de fadas inclusivo”, que reúne histórias inspiradas em clássicos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

contos de fadas em uma versão onde os personagens apresentam alguma deficiência, oportunizou o conhecimento e a aceitação das diferenças.

Além de livros, foi utilizada a adaptação de vídeos de fábulas infantis para o enriquecimento da aprendizagem sobre diversidade e, principalmente, da língua de sinais.

As atividades lúdicas, brincadeiras da cultura surda como telefone sem fio em sinais; imagem e ação, mímica e exercícios de expressão corporal, contribuíram para fortalecimento da interação entre as crianças

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola na contemporaneidade vem assumindo outros papéis para além das perspectivas tradicionais de educação. Na atualidade ela está situada na atuação da formação dos sujeitos em todos os seus aspectos.

Deste modo, a escola é um lugar de aprendizagem, de diferenças e de trocas de conhecimento, precisando, portanto, atender a todos sem distinção, a fim de não promover fracassos, discriminações e exclusões. Moreira (2002; p.16) afirma que o pluralismo cultural se apresenta em nossa sociedade e, ainda segundo o autor, a cultura passa a representar um processo social constitutivo, que cria modos de vidas distintos e específicos e essa diversidade convive, paradoxalmente, com fortes tendências à homogeneização.

Observa-se que, no desenvolvimento do projeto, os alunos ouvintes, por enxergarem a materialização da língua de sinais, que se faz visível pela presença da aluna surda na escola, experimentam essa língua, esse modo diferente de representar o mundo, e a aceitam como algo que faz parte do contexto escolar.

A própria literatura sinaliza para esta importância da aprendizagem de uma segunda língua na infância. O bilinguismo confere uma série de benefícios, porém, raramente uma língua de sinais seria a segunda opção para crianças ouvintes, no entanto, é preciso falar de inclusão desde cedo, principalmente na escola, para evitar falar dela no futuro como forma de superar o desconhecimento e/ou preconceito.

O ensino de Libras no ambiente escolar, especialmente com crianças dos anos iniciais, possibilitou o contato, o aprendizado e a valorização das diferentes formas de ser das pessoas no mundo. Entretanto, para, além disso, é também um processo de produção de subjetividade, que contribui para que o desenvolvimento das crianças e para a reelaboração de suas experiências de si mesmas tenham impacto em sua formação cidadã e em suas formas de comunicação e de trocas com o mundo.

Deste modo, compreende-se que a aproximação entre a cultura e as identidades surdas e ouvintes tem muitos motivos para ser extremamente frutífera desde a infância, colaborando para a formação integral de todos os envolvidos em suas práticas.

A escola é uma das primeiras manifestações sociais da criança, é nela que acontecem as primeiras relações de amizade, de troca de experiências e os desafios iniciais de se comunicar com seus pares e, esses acontecimentos surgem de forma natural quando a criança encontra nela condições iguais de relacionamento.

O projeto proporcionou uma maior aproximação entre a aluna surda e os colegas, o fortalecimento das relações de amizade, respeito, inclusão e integração entre alunos ouvintes e aluna surda no ambiente escolar, visando às interações sociais entre os mesmos.

CONCLUSÃO

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

As línguas de sinais são manifestações culturais autênticas das comunidades surdas em todo o mundo e quando a comunidade escolar tem falantes de Libras em seus diferentes contextos, o desenvolvimento dos alunos, surdos ou não, acontece positivamente.

Pode-se perceber que a comunicação entre a aluna surda e os colegas ouvintes na escola tornou-se mais natural, sem receios de ambos os lados. O ensino de Libras para as crianças trouxe um maior desenvolvimento das habilidades de comunicação e expressão e promoveu uma verdadeira política de inclusão. Para finalizar, é importante ressaltar a motivação dos alunos em mergulhar numa nova experiência, aproximando culturas.

Lacerda, Caporali e Lodi (2004) colocam que são necessários estudos para o ensino de segunda língua para ouvintes devido à insuficiência e falta de material adequado:

[...] discussões sobre o ensino da língua de sinais como segunda língua, sobre as peculiaridades do aprendiz surdo e ouvinte ante a aquisição da língua de sinais, sobre as metodologias de ensino adaptadas a diferentes grupos e realidades culturais ainda são recentes e insuficientes e apontam para a necessidade de uma formação mais aprofundada e mais estudos nessa área (LACERDA; CAPORALI; LODI, 2004, p. 59).

Como observamos, a escassez de estudos e a falta de especificidade de público-alvo dos materiais didáticos provocaram inquietações e nos instigam a continuar os estudos e práticas nessa área. Ressaltamos também a necessidade da formação de agentes transformadores, multiplicadores desse trabalho em sua comunidade. Além disso, é importante ampliarmos a discussão sobre o ensino de Língua de Sinais como segunda língua nas escolas desde a infância, enfatizando a importância de um ensino bilíngue que valoriza as duas línguas oficiais do país.

Palavras-chave: Comunicação; Inclusão; Libras; Relações sociais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Aquino (organizadora). Libras em estudo: ensino- aprendizagem. São Paulo: FENEIS, 2012. 159 p. (Serie Pesquisas).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disposição sobre a Língua de Sinais – LIBRAS e da outras providências.

LACERDA, F. B.; CAPORALI, S. A; LODI, A. C.; Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. Distúrbios de Comunicação. São Paulo, 16 (1): 53-63, abr. 2004.

MOREIRA, Carlos Eduardo. Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização. Florianópolis: Insular, 2002.